

## **Linguagem, Identidade e Contexto local: Leitura e Produção de Minicontos em Língua Inglesa**

### **Language, Identity and Local Context: Reading and Production of Flash Fiction/Microfiction in English**

Elisa Alencar

Rebeca Carvalho Melo

Universidade Federal do Norte do Tocantins

**Resumo:** Este trabalho apresenta um relato de experiência de duas das ações de Língua Inglesa de um programa intitulado Alvorecer da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). O programa Alvorecer tem como objetivos promover ações que possam ajudar os/as alunos/as das graduações nas disciplinas que necessitam maior atenção por questões de dificuldades, além de fomentar a pesquisa e extensão na Universidade por meio de articulações entre a UFNT e a comunidade. O curso de Letras Inglês/Português trabalhou com o projeto “Cante sua aldeia e serás universal: linguagem, identidade e contexto local”, projeto interdisciplinar que entrelaçou três eixos- Língua Inglesa, Leitura e Produção de textos em Língua Portuguesa e Literatura produzida no Tocantins- As atividades do projeto foram realizadas na universidade com os alunos da graduação em Letras inglês/português e em uma escola estadual da educação básica de ensino da cidade de Araguaína no norte do Tocantins. As ações do núcleo de Língua Inglesa contaram com uma oficina que teve como objetivo despertar o interesse dos alunos pela Língua Inglesa, Literatura e escrita de textos através da produção de minicontos em inglês usando ferramentas do contexto local (minicontos de autores locais) e discutindo sobre as temáticas que envolvem o processo histórico e social que desencadeiam o ensino/aprendizado da Língua. Para essa produção, utilizamos os arcabouços teóricos da Linguística Aplicada, como o ensino de inglês crítico, a interdisciplinaridade e a interatividade. Autores como Candido, 1995, Celani (2000) e Rocha(2007) integraram as referências. Ao final, pudemos compreender através dos resultados, a importância de atividades que visam a interação e a produção de conhecimento por meio de perspectivas abrangentes.

**Palavras-chave:** Programa Alvorecer. Letras. Língua Inglesa. Contexto Local.

**Abstract:** This work presents an experiential report on two English Language initiatives within a program titled "Alvorecer" at the Federal University of Northern Tocantins (UFNT). The Alvorecer program aims to facilitate actions that can assist students in undergraduate programs with subjects requiring greater attention due to difficulties, while also fostering research and outreach at the University through collaborations between UFNT and the community. The English/Portuguese Language program collaborated on the project "Sing your village, and you will be universal: language, identity, and local context," an interdisciplinary initiative intertwining three axes: English Language, Reading and Writing in Portuguese, and Literature produced in Tocantins. The project activities took place at the university with undergraduate students in English/Portuguese Language and in a state basic education school in the city of Araguaína in northern Tocantins. The English Language core activities included a workshop aimed at sparking students' interest in English Language, Literature, and text writing by producing mini-stories in English using local context tools (mini-stories by local authors). Discussions revolved around themes related to the historical and social processes influencing language teaching/learning. The theoretical frameworks of Applied Linguistics, such as critical English teaching, interdisciplinarity, and interactivity, guided this production. Authors such as Candido (1995), Celani (2000), and Rocha (2007) were integral to the references. In conclusion, the results highlighted the importance of activities fostering interaction and knowledge production through comprehensive perspectives.

**Recebido em 30 de agosto de 2023**

**Aprovado em 20 de dezembro de 2023.**

## Introdução

O Programa Alvorecer da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) é desenvolvido através de projetos submetidos pelos colegiados dos cursos com interesse de participação, os quais produzem atividades que promovem a integração entre as ações de ensino, bem como pesquisa e extensão universitária. Com relação à extensão nas universidades e seu impacto social, Mendonça et.al (2013, p.152) afirma que:

Por meio da extensão, alunos adquirem e transformam conhecimentos técnicos em ações beneficentes e solidárias. Todo conhecimento adquirido vai melhorar o aprendizado do aluno e da população, ou seja, extensão é a integração da universidade com a comunidade [...] A extensão é importante para impulsionar as cidades mais distantes e atender, principalmente aos jovens, um ensino de qualidade e pesquisa para desenvolver e ampliar o conhecimento [...] e a melhoria na qualidade de vida.

Nesse contexto, o programa Alvorecer, por meio da execução das propostas de ensino e extensão, tem como objetivo promover melhorias no que se refere ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação da instituição, além de favorecer a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo.

Assim sendo, o projeto Alvorecer “Cante sua aldeia e serás universal: linguagem, identidade e contexto local” do curso de Letras no qual este trabalho está inserido, em sua proposta geral trabalhou com três campos de ensino: o de Língua Inglesa (LI), Literatura Tocantinense e Leitura e Produção de textos em Língua Portuguesa; com trabalhos específicos de cada eixo que ao final se entrelaçaram. Porém, nesta produção, serão abordadas duas das ações realizadas pelo núcleo de LI<sup>1</sup>. A primeira, o momento em que a oficina de minicontos (ou flash fiction/microfiction em inglês) foi levada para os alunos da graduação em Letras da UFNT e o momento em que foi realizada na educação básica, em uma escola da rede Estadual de Araguaína localizada no norte do estado do Tocantins. Em princípio, observando todo o contexto histórico e social que acompanha o ensino/aprendizado de inglês no Brasil, sobretudo nas escolas públicas, é possível identificar aspectos que indicam e evidenciam um processo de exclusão em relação à Língua. Como a compra de discursos sociais de fracassos, a falta de motivação e de significado em aprender uma língua estrangeira (MELO e ALENCAR, 2020).

Devido esses aspectos estarem, infelizmente, presentes nos discursos sociais que entornam

---

<sup>1</sup> Língua Inglesa.

as comunidades e a escola em si, juntamente com a falta de valorização e a pouca atenção dada ao ensino de LI no Brasil (ALENCAR, 2010), consideramos imprescindível conectar a Educação Superior do curso de Letras à Educação Básica, a fim de cooperar com o rompimento do ciclo vicioso que intensifica o medo, a falta de motivação e a de significância em aprender inglês.

Por isso, acreditando ser o professor a ponte entre o aluno e o conhecimento, abordaremos teorias e práticas baseadas no ensino crítico de LI, este que por sua vez tem o objetivo de “contribuir para o desenvolvimento de uma ética em um mundo marcado por intensas trocas interculturais, de forma a promover a preservação das diversidades social, cultural, linguística e ambiental do mundo” (TAGATA, 2017 p. 2).

Nesse contexto, as atividades desenvolvidas no projeto foram, de antemão, planejadas e executadas com o intento de transmitir aos participantes um aprendizado de inglês utilizando-se de um conhecimento mais abrangente acerca do local onde vivem, ampliando suas visões de mundo e contribuindo para o crescimento dos seus saberes, além de evidenciar as diferentes manifestações que a linguagem e a literatura podem assumir nas relações humanas atreladas ao contexto social.

No mais, as oficinas de minicontos, realizadas em outubro de 2022, procuraram mesclar todos os eixos propostos pelo projeto geral (Língua Inglesa, Literatura Tocantinense e Leitura e Produção de Textos) em um só, mas com ênfase na Língua Inglesa. Sendo a Língua Portuguesa usada apenas como base para a explicação acerca do tema e escrita dos trabalhos em sua forma inicial.

Dessa forma, em seu primeiro momento, estiveram presentes os graduandos do curso de Letras - Inglês/Português, público-alvo da atividade; e no segundo momento, estiveram presentes alunos do Ensino Fundamental II - 8º e 9º ano e 1º e 2º ano do ensino médio que se interessaram em participar. Como trabalhamos com inclusão, aqueles que demonstraram interesse não foram impedidos de assistirem a oficina e de participarem produzindo seus próprios minicontos independente da série escolar.

## **2. Fundamentação Teórica**

De acordo com a Linguística Aplicada, ciência que investiga a linguagem e suas manifestações sociais, que age como vetor de esperança e trabalha com “as vozes que sempre foram escanteadas” (BARROS e CAMARGO, 2012 p. 54), se faz presente entre seus estudos a interdisciplinaridade. Abordagem essa que se mostra cultivadora de uma gama de saberes e maneiras de criar inteligibilidade acerca dos problemas sociais por meio da interrelação entre os

processos que regem a linguagem e as variadas fontes de saberes existentes.

Conforme Carvalho (2019) a rotina da sala de aula está diretamente relacionada às circunstâncias sociais e políticas de uma população, e a linguagem se torna fator decisivo e de grande importância para lidar com tais situações apresentadas não só nas disciplinas específicas de linguagem, como também em todas as outras. E é nesse ponto que a interdisciplinaridade mostra sua eficácia, pois, como aponta Celani (2000 p. 24) o desenvolvimento do senso linguístico atrelado às outras áreas possibilita ao aluno “sentir, interpretar e ver a linguagem não apenas como mais uma disciplina do currículo, mas principalmente como algo que está relacionado ao seu cotidiano enquanto cidadão e ser humano”.

Adiante, Segundo Candido (1995), a literatura possui um compromisso social de humanizar. Para o autor, essa se apresenta inteiramente por meio do ser humano; estando presente, de uma forma ou de outra, em todas as civilizações. Visto que, para ele, todos os seres humanos vivem e precisam de algum tipo de fabulação/ficção, não sendo possível viver uma vida sem experimentar o viver com características poéticas, ficcionais ou até mesmo dramáticas:

O processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor, a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o semelhante (CANDIDO, 1995, p. 180).

Nesse sentido, para o autor, a Literatura se transforma em “uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito” (CANDIDO, 1995, p. 175), referindo-se a ela como uma ferramenta preponderante para orientar e educar, sendo capaz de denunciar realidades a fim de permitir possibilidades de enfrentamentos aos problemas e uma reflexão acerca do direito aos conhecimentos.

Dentro desse contexto, o discorrer desses direitos remete a meditação do “direito à Língua Inglesa”. Esta que por sua vez, atrelada às crenças que permeiam a sociedade no quesito aprendizagem, se relaciona a níveis sociais. Deixando às margens os menos favorecidos em relação ao poder aquisitivo e privilegiando os mais abastados financeiramente (BOURDIEU E PASSERON, 2009). Essa situação perpetua a exclusão e limita os subsídios que ampliam as visões de mundo e dão autonomia no uso da linguagem para construir saberes.

Dessa forma, deveria a Universidade, de mãos dadas com a formação de professores, estarem comprometidas a promover um ensino que se comprometa com a motivação e

transformação a fim de colaborar, na medida do possível, com a diminuição das desigualdades, levando o olhar para o ensino de Língua Inglesa como um processo de inclusão onde os docentes são parte constituinte da base de construção do conhecimento dos alunos em toda sua vida escolar. Portanto, a aproximação entre a universidade, a escola e a comunidade possui grande relevância na produção desses tais conhecimentos. E é nesse contexto, então, que se observa o trabalho da produção de trabalhos e atividades que visam o ensino do inglês pautado nas perspectivas críticas.

Consoante à Linguística Aplicada Crítica de Pennycook (2004), para Tilio (2017) a ideia de ensinar criticamente vai além da objetividade e correlação entre a linguagem e os contextos sociais. Visto que para além desse ideal, as questões de acesso, poder, diferença, desigualdade e resistência relacionadas às condições sócio históricas de produção e reprodução das interações sociais, estão associadas não somente à busca por solucionar problemas, mas compreender prováveis explicações para os eventos reais por meio de práticas problematizadoras e com princípios norteadores que visam ações de letramentos socio interacionais críticos.

Acordando com tais interpretações, Vygotsky (2007) produziu uma série de pesquisas para defender a ideia de que os humanos são seres interativos e que a aprendizagem é constituída por meio dessas relações. Dentro disso, a interculturalidade faria parte do que concerne o desenvolvimento de culturas distintas e diálogos entre os mais diversos contextos por meio daquela que é o maior meio sistemático de comunicação que existe: a linguagem.

Dessa forma, relacionado ao ensino de Língua Inglesa, Corbett (2003) sugere que a interculturalidade bem como as diferenças e semelhanças entre culturas precisam estar presentes nas atividades por meio de negociações que caminham para além de comidas e festas típicas. Tendo o professor que se atentar às atualizações acerca do mundo e das novas tecnologias. O que pode, inclusive, possibilitar o aprendizado sobre a própria cultura local utilizando-se de um outro idioma que não seja a língua materna.

Destarte, a dimensão do outro pode ser melhor compreendida com a construção educativa de uma língua estrangeira, tendo como importante recurso na dialética local- global a Língua Inglesa, que além de ser considerada uma língua falada em todo o mundo e que em meio a tantos contextos se torna elemento comum entre diálogos, é uma disciplina com potencial de contribuir de várias maneiras para o desenvolvimento regional e potencialização de conjunturas para se tematizar e problematizar os encadeamentos sociais em sua adjacência a fim de promover o pontapé para uma maior inclusão social que busca transformar o significado, por muitas vezes raso, do estudo- aprendizagem de uma outra língua.

### 3. Metodologia

O presente trabalho possui uma metodologia qualitativa e de caráter descritivo que busca relatar as ações promovidas pelo núcleo de Língua Inglesa do projeto “Cante sua aldeia e serás universal 2”: linguagem, identidade e contexto local integrado ao programa Alvorecer do curso de Letras da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), bem como mostrar os resultados suscitados por tais ações.

Partindo desse ponto, o projeto em sua ideia geral buscou integrar três eixos de aprendizado: o eixo língua inglesa, o eixo literatura (sobretudo a produzida no Tocantins) e o eixo escrita e produção de textos, que embora tenham tido ações separadas, mantiveram a linguagem em suas diversas manifestações como elemento denominador comum entre as três áreas, aproximando-as em suas práticas. Porém, para este artigo, fizemos o recorte descritivo apenas dos episódios promovidos pelo eixo de Língua Inglesa.

Inicialmente, antes de serem iniciadas as atividades práticas do Alvorecer - Letras, refletiu-se sobre as dificuldades encontradas pelos graduandos em relação às áreas de conhecimento ofertadas pelo programa, sobretudo, aquelas vivenciadas no aprendizado de língua inglesa. Essa reflexão surgiu das crenças circulantes pelos discentes em relação ao medo de estarem em contato com um outro idioma diferente do materno e pelo inglês estar entre as disciplinas que mais reprovavam no curso de Letras (MELO e ALENCAR, 2022).

Dessa maneira, com a finalidade única de compreender a realidade dos discentes em relação ao inglês e os horários nos quais poderiam participar das oficinas, realizou-se um levantamento de dados através de um formulário feito no Google forms. Esse questionário circulou nos grupos de WhatsApp do curso de Letras Português/Inglês da UFNT a fim de se ter uma direção para como e quais atividades poderiam ser planejadas e desenvolvidas.

Adiante, para a realização do planejamento das oficinas de LI, objetivando uma relação interdisciplinar com os outros dois eixos, foram assistidas e observadas as primeiras oficinas de LP<sup>2</sup> (eixo literatura e eixo produção textual). Após a observação das oficinas e as respostas do formulário, objetivou-se integrar os eixos para a realização de atividades como forma de promoção do conhecimento através das relações de aprendizado que fazem sentido para o estudante (ROCHA, 2007).

Desse modo, realizamos a oficina que recebeu o nome de “Manhã literária: Leitura e

---

<sup>2</sup> Língua Portuguesa

Produção de Minicontos em Inglês e Português” para os graduandos do curso de Letras (português e inglês) da UFNT e, posteriormente, reproduzimos a oficina em um colégio Estadual da rede pública de ensino básico da cidade de Araguaína com algumas pequenas alterações. Entre os alunos que participaram da atividade na escola, estiveram presentes estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental II e 1º e 2º ano do ensino médio mesclados entre si. Como trabalhamos com inclusão, aqueles que se interessaram pela oficina puderam participar.

No mais, entre a maneira como as oficinas foram conduzidas, houve explicação sobre o gênero miniconto, suas características, estrutura e exemplos de autores ao redor do mundo com enfoque na literatura produzida no Tocantins. Para fins de interação entre os participantes, ocorreram momentos musicais com direito a um *coffee break* e como parte prática da ação, uma atividade de escrita e produção de minicontos pelos participantes. Reitera-se, aqui, que o português foi usado apenas com a finalidade de ser a língua base para a produção da atividade e não como o produto final. Pois este foi realizado, produzido e entregue em inglês.

#### **4. Projeto Alvorecer - Língua Inglesa: Descrição das Ações**

##### **4.1 Oficina de Minicontos (*Flash Fiction/Microfiction*) em inglês na UFNT**

Em relação à prática na UFNT, a oficina dividiu-se em algumas partes: na primeira, utilizando-se da língua materna, foi explicado aos alunos o significado de um miniconto, as características de um miniconto, alguns exemplos de minicontos e a diferença entre conto e miniconto. Destaca-se que para que o objetivo de integração entre o contexto local e o “fazer sentido” em relação a aprendizagem fosse alcançado, optou-se pela apresentação de autores do Tocantins com o intuito de aproximar a experiência de aquisição do conhecimento com o contexto local. Assim sendo, entre tais escritores, foram escolhidos Edson Gallo, Luiza Silva e JJ Leandro com as obras *Silêncio* (2023, no prelo); *Astronauta* (2022) e *Epitáfio* (2022) respectivamente.

Após a explicação inicial em LP, fizemos um *coffee break* e retornamos à sala para darmos continuidade. Antes de iniciarmos com a segunda parte da explicação, cantamos em voz e violão algumas músicas utilizando-se da técnica *mashup*<sup>3</sup> entre músicas internacionais e versões brasileiras com o fito de mais uma vez introduzirmos a interculturalidade no processo. Entre elas estiveram as músicas “*knocking on heaven's door*” da banda Guns N’ Roses em inglês com a versão em português “Batendo na porta do céu” de Zé Ramalho, “*Same Mistake*” do cantor James Blunt em inglês com a versão brasileira da música por nome “Já me acostumei” interpretada pela banda

---

<sup>3</sup> Mesclagem de músicas

nordestina de forró Calcinha Preta e o refrão final de “Late Coração” de Ávine e Matheus Fernandes. Por último, cantamos o *feat* real entre as cantoras Shania Twain e Paula Fernandes com a canção mesclada entre inglês e português “*You’re still the one*”. Como mostrado na figura 1 abaixo:

Figura 1 - Momento musical interativo



Fonte: Autoria própria

Buscamos misturar canções em língua inglesa com outras de língua portuguesa, justamente para inserirmos nossa ideia de relação entre as línguas. O intuito foi de transitarmos suavemente entre uma língua e outra, na tentativa de tirar o estigma de “difícil e inatingível” que a língua inglesa carrega socialmente.

Seguindo, após o momento de descontração e interação, iniciou-se a ação em LI (figura 2) com um *warm up*<sup>4</sup> no intuito de despertar a curiosidade dos alunos pelo assunto a ser estudado, levando os mesmos a pensarem rapidamente por meio do conhecimento que já possam ter registrado na memória e proporcionando a interação e a participação dos envolvidos ainda no início da aula (FERREIRA e MIRANDA, 2013 p. 1). No *warm up* foi apresentada a pergunta: “*Do you know what a flashfiction or microfiction is? Tell us about it.*” Entre uma resposta e outra os alunos fizeram associações a elementos que já conheciam, como os super-heróis e as palavras em que as

<sup>4</sup> Aquecimento



palavras "flash " e "micro " contidos nos dois termos apareciam.

Figura 2 - Início da explicação da oficina de inglês



Fonte: Autoria própria

Posterior ao aquecimento, foram realizadas as explicações sobre os gêneros textuais escolhidos para a oficina bem como as características de uma *microfiction* e/ou *flash fiction*, a estrutura e como produzir. Nesse momento, foram apresentados como exemplos alguns minicontos em inglês de autores internacionais e regionais, como “*Chromossomes*” de Alex Epstein escrito originalmente em hebraico e traduzido para o inglês por Becka Mara McKay (2011) e “*Silence*” de Edson Gallo (Memórias de Sábado, 2023), originalmente escrito em português e traduzido para o inglês pela Professora Dra. Elisa Alencar. Também foram encontrados e utilizados na exposição dos slides alguns minicontos em forma de charge encontrados no google imagens.

Por fim, observando que os alunos conseguiram entender o gênero proposto, realizamos a atividade de produção. Para ela, colocamos algumas imagens pré- selecionadas por nós no chão e

pedimos que, separados em grupos, um integrante fosse até as imagens e buscasse uma delas (figura 3). Através da imagem escolhida pelo grupo, os membros deveriam escrever um miniconto baseando-se naquilo que viam na cena (Figura 4). Inteiramos que os participantes poderiam usar a LP como idioma base para a produção dos minicontos, porém, o produto final deveria estar escrito em inglês e devolvido ainda no momento de duração da oficina. O uso de dicionários para consulta foi liberado.

Figura 3 - Alunos escolhendo as imagens para produzir os minicontos em inglês



Fonte: Autoria própria

Figura 4 – Alunos da graduação, em grupos, produzindo os minicontos em inglês



Fonte: Autoria Própria

#### 4.2 Oficina de Minicontos (*Flash Fiction/Microfiction*) em inglês na escola

Observando os resultados que obtivemos com a oficina na UFNT e considerando o desígnio de levarmos a linguagem, a literatura, a reflexão do ensino/aprendizado de inglês crítico e o desenvolvimento da escrita no idioma à Educação Básica, recebemos o convite de ampliarmos a oficina de minicontos em LI realizada primeiramente na universidade com os alunos da graduação, para uma escola pública da rede Estadual da cidade de Araguaína no estado do Tocantins.

Entrando a coordenação da escola em contato conosco, fizemos o acordo de como a oficina aconteceria, bem como o horário e as turmas que poderiam participar. Estando entre os participantes alunos do 8º e 9º do ensino fundamental II e 1º e 2º ano do ensino médio que se interessaram em participar. Assim, para essa oficina, devido o tempo de aula na escola ser diferente do tempo na Universidade, fizemos algumas alterações seguindo tais objetivos: fazermos os estudantes conhecerem a Literatura produzida no Tocantins, entenderem como é produzido um miniconto (*Flash Fiction/Microfiction* em inglês) e trabalhar vocabulário, leitura e escrita em língua inglesa.

Dessa forma, a primeira e a segunda parte (explicação em português e em inglês) foram realizadas paralelamente, intercalando entre as línguas. Desse modo, entre uma explicação e outra, foi solicitado aos alunos que lessem os slides em português e encorajados a lerem em inglês. O

*warm up* em LI aconteceu da mesma forma e com o mesmo objetivo de reflexão, interação e participação da sala. Os mesmos autores foram apresentados, porém, com enfoque nos escritores locais a fim de aproximar os estudantes à aprendizagem do inglês por meio do contexto local. Nesse momento, levamos os estudantes a refletirem sobre seus conhecimentos acerca das obras, autores e o cenário regional (figura 5).

Ao final, com o objetivo de criar um vínculo de acordo com os alunos e dar-lhes o ensejo de desenvolverem e mostrarem sua autonomia e criatividade, questionamos se eles preferiam olhar e escolher imagens já existentes, como fizemos na universidade, ou se preferiam criar seus minicontos com sua própria cena. Os alunos pediram, então, para criarem os minicontos a partir de suas próprias escolhas e ideias; assim como criarem, também, seu próprio *design*. Feito o acordo, foram separados em grupos para a realização da atividade. Para o auxílio da escrita em inglês, foram solicitados e liberados os dicionários da escola.

Figura 5 - Execução da oficina na escola



Fonte: Autoria Própria



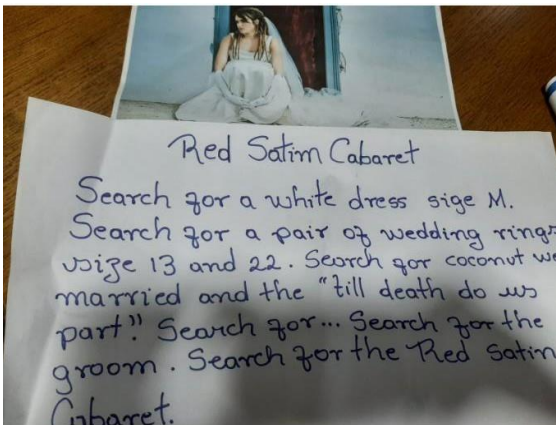
Figura 6 - Alunos da escola, em grupos, produzindo os minicontos em inglês  
 Fonte: Autoria Própria



## 5. Resultados

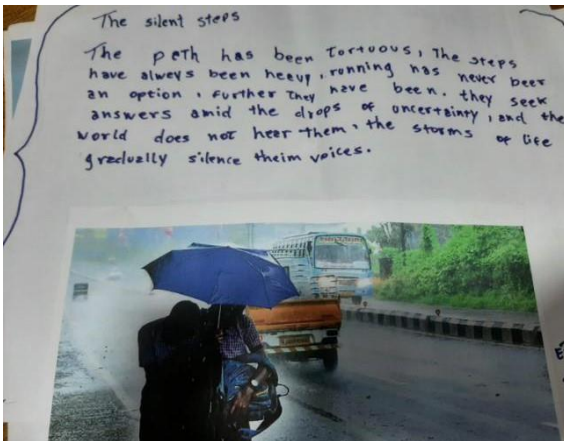
Ao término da escrita, foram recolhidos os minicontos tanto na oficina realizada com os alunos da graduação em Letras na UFNT quanto na oficina realizada com os alunos da educação básica na escola, a fim de registrar a parte prática daquilo que foi colocado como propósito ao se pensar na realização das ações. Dentro disso, mostraremos abaixo as produções dos alunos divididos em duas partes. Na primeira mostraremos as produções dos graduandos e na segunda parte mostraremos as produções dos alunos da educação básica, estando a transcrição (exatamente igual a escrita dos alunos) ao lado da imagem da produção original.

### 5.1 Produção de alguns minicontos em Língua Inglesa construídos pelos graduandos em Letras



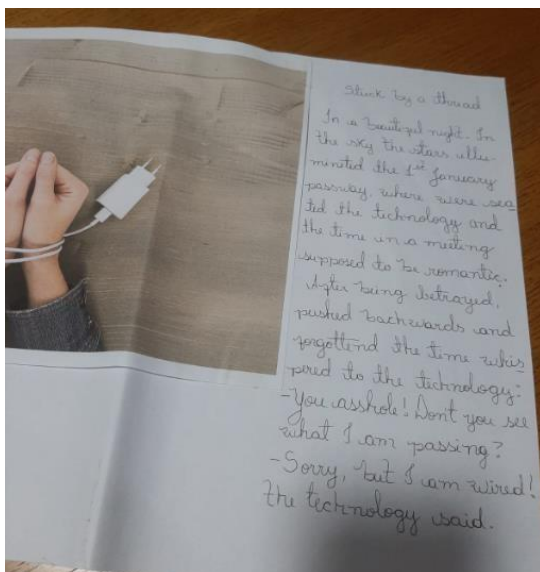
#### Red Satim Cabaret

Search for a white dress size M. Search for a pair of wedding ring size 13 and 22. Search for coconut well married and “till death do us part”. Search for... search for the groom. Search for the Red Datin Cabaret.

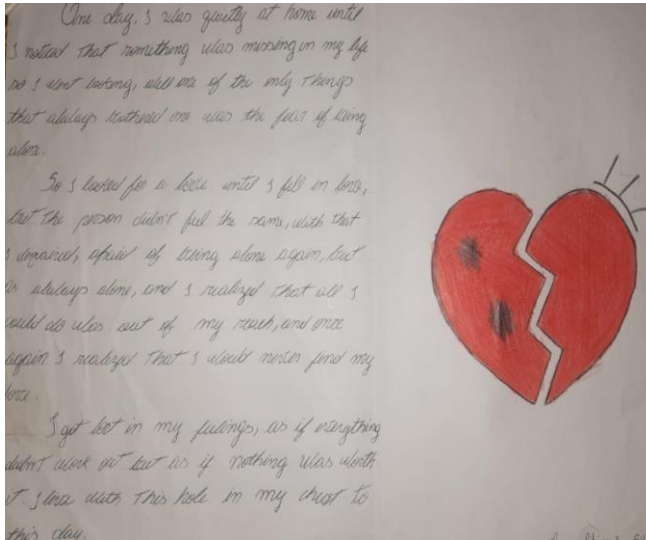


### The Silent steps

The path has been tortuous, the steps have always been heavy, running has never been an option, further they have been. They seek answers amid the drops of uncertainty, and the world does not hear them, the storms of life gradually silence voices.



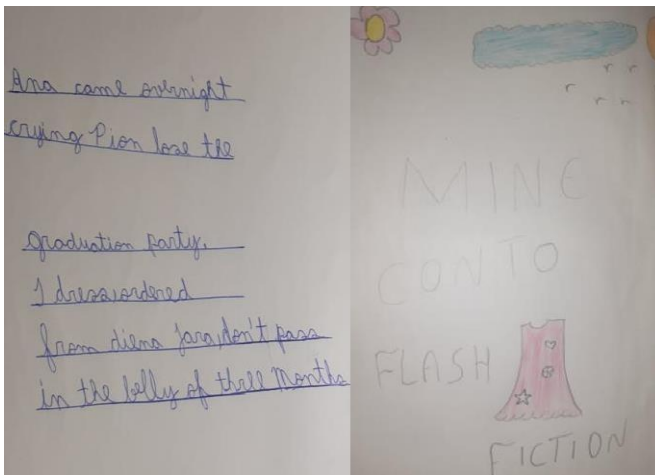
## 5.2 Produção e transcrição dos minicontos em Língua Inglesa construídos pelos alunos da Educação Básica



One day I was quietly at home until I noticed that something was missing in my life, so I went looking, will one was the fear of being alone.

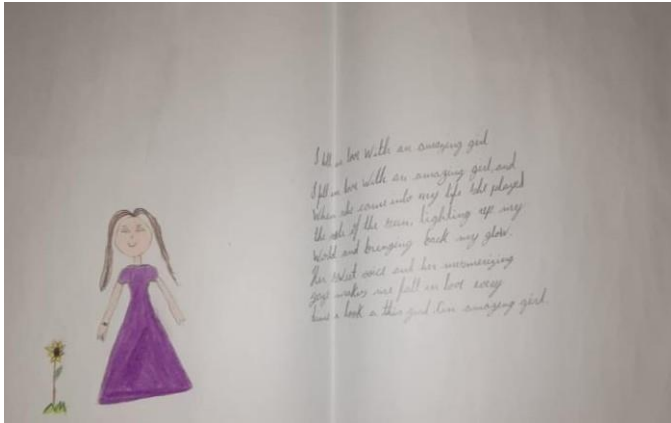
So I looked for a love until I fell in love, but the person didn't feel same, with that I denaired, afraid of being alone again, but as always alone, and I realized that all I could do was out of my reach, and once again I realized that I would never find my love.

I got lost in my feelings, as if everything didn't work out but as if nothing was worth it. I live with this hole in my chest to this day



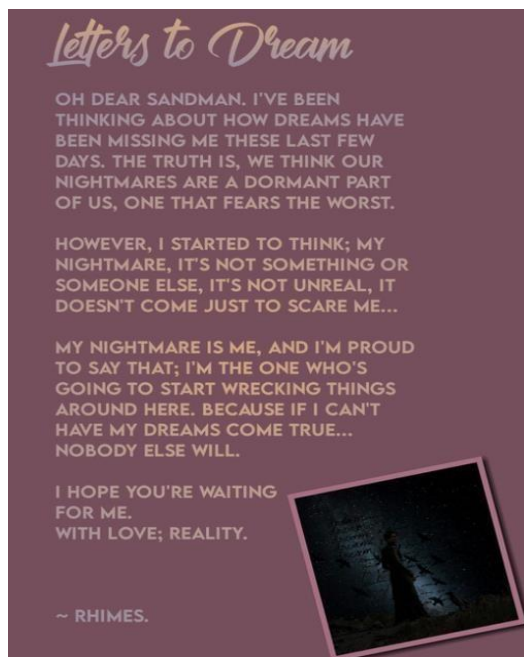
Ana came overnight crying pion lose the graduation party.

I dress ordered from diena jara don't pass in the belly of three months



I feel in love with an amazing girl I feel in love with an amazing girl, and when she came into my life she played the role of the sun, lighting up my world and bringing back my glow.

Her sweet voice and her mesmerizing gaze makes me fall in love every time



Letters to dream

Oh dear sandman. I've been thinking about how dreams have been missing me these last few days. The truth is, we think our nightmares are a dormant part of us, one that fears the worst.

However, I started to think; my nightmare, it's not something or someone else, it's not unreal, it doesn't come just to scare me...

My nightmare is me, and I'm proud to say that; I'm the one who's going to start wrecking things around here. Because if I can't have my dreams come true...

Nobody else will.

I hope you're waiting for me. With love; reality.



## Considerações Finais

Ao final da oficina pudemos perceber a importância da construção de significados no desenvolvimento do aprendizado dos alunos desde a educação básica para que se sintam bem para o mundo fora da sala de aula e até mesmo para o curso de Letras da UFNT (em relação àqueles que desejarem cursar Língua Inglesa), usando como estratégias ferramentas do contexto local e vivências próximas da realidade.

O ensino de Língua Inglesa infelizmente possui suas deficiências e os professores seguem com muitos desafios a serem enfrentados, mas são ações como essas que juntamente com outras movimentações (inclusive dos próprios professores entre si) que podem contribuir para o desenvolvimento da educação no Brasil.

Adiante, os objetivos principais da oficina foram alcançados. Os alunos tiveram contato com a Literatura - e Literatura produzida no Tocantins -, puderam entender como é produzido um miniconto e conseguiram produzir seus próprios minicontos em Língua Inglesa.

Esperamos que esse trabalho contribua para outros professores que queiram reproduzi-lo em sala de aula, para os alunos e para a sociedade em geral. A fim de despertar o interesse pelos processos linguísticos e literários e a valorização regional mesmo que por meio de uma língua estrangeira.

## Referências

ALENCAR, E. C. **Memórias de sábado**. Araguaína: Le coq editora. 2023. (no prelo)

ALENCAR, Elisa Borges de Alcântara. **Um galo sozinho não tece um(a) manhã**: O papel de uma Associação de Professores de Inglês no Desenvolvimento da Competência Profissional de seus Associados. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília-DF: 2010.

BARROS, P. L. CAMARGO, K. A. F. **Linguística Aplicada**: uma ciência pós- moderna. Natal: Odisseia, n. 09, p. 53-58, jul.-dez. 2012.

BOURDIEU, P. PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema do ensino**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2009.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**, IN: **Vários Escritos**. 3. ed. rev. e am. São Paulo: Duas Cidades, 1995, pp. 235-264.

CARVALHO, E. M. S. **LINGUÍSTICA APLICADA, SABER GLOCAL E INTERDISCIPLINARIDADE**. Vitória da Conquista: Revista de Letras. Vertentes & Interfaces II: Estudos Linguísticos e Aplicados v. 11, n. 2 jul./dez. 2019.

CELANI, M. A. A. **A relevância da linguística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira**. In: FORTKAMP, M. B. M. **Aspectos da Linguística Aplicada**. Florianópolis: Insular. 2000.

CORBETT, J. **An intercultural approach to English language teaching**. Clevedon: Multilingual Matters Ltd., 2003.

FERREIRA, G. T; MIRANDA, J. C. **A IMPORTÂNCIA DO WARM UP NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**. Rio de Janeiro: Xvii Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2013.

GALLO, Edson, **Memórias de Sábado: um Livro Multilíngue**. Ed. 1. Araguaína-TO: Le Coq Editora, 2022.

JUNIOR, J. L. B. (Jj Leandro). **Epitáfio**. Araguaína, outubro, 2022. Facebook: usuário Facebook. Disponível em: link. Acesso em: 05 de set de 2023.

MELO, R. C; ALENCAR, E. B. A. **Relato De Experiências De Monitoria Em Língua Inglesa: Um Passo Para A Formação Acadêmica**. Palmas: Revista Extensão, v.4 , n 4. 2020. Disponível em: < <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4138>>. Acesso em 07 de set de 2023.

MELO, R. C; ALENCAR, E. B. A. **Estágio de Língua Inglesa I em tempos da covid 19: e agora? O que a experiência pode contar**. Palmas: Revista Humanidades e Inovação. V. 9. N. 9. 2022.

MENDONÇA, Iasmim Barreto et al. Extensão universitária em parceria com a sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 149-155, 2013.

PENNYCOOK, A. **Critical Applied Linguistics**. In: DAVIES, A.; ELDER, C. (Eds.) **The Handbook of Applied Linguistics**. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.

ROCHA, C. D. **O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões**. São Paulo: DELTA. 2007.

SILVA, L. **Astronauta**. Araguaína: Coletivas Raimundas, 2022. Disponível em <Produções literárias :: Coletivas Raimundas (webnode.page)> Acesso em 07 de set de 2023.

TAGATA, W. M. **Letramento crítico, ética e ensino de língua inglesa no século XXI: por um diálogo entre culturas**. Articles. Rev. bras. linguist. apl. 17 (3) • Jul- Sep 2017.

TILIO, R. **Ensino Crítico de Língua: Afinal, o que é ensinar criticamente?** In: JESUS, D. M; ZELIN-VESZ, F; CARBONIERI, D. **Perspectivas Críticas no Ensino de Línguas: Novos sentidos para a escola**.Campinas: Pontes Editores, 2017.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007